

276/47

N.º 97



PREF. MUN. DE P. ALEGRE
SMEC - DC - JEM
A QUIVO HIST. Nº 10
BOAÇÃO
AQUIS.ÇÃO Nº 140/76

DIARIO DE PORTO ALEGRE

.....
TERC, A FEIRA 25 DE SETEMBRO DE 1827. S. FIRMINO B.M.S
.....

CORRESPONDENCIA.

Sr. Redactor

Quando qualquer Authoridade constituida, abandonando a ley; trata de pisar aos pés os pacíficos Cidadãos, ficção-lhe só pertencendo á estes a des-honra, os desgostos, e finalmente os trabalhos passados: sou pois, Sr. Redactor, hum desses infelizes, que participei de semelhantes prazeres, como com palavras formaes nascidas de hum sincero, e offendido coração passo a expôr: - Hinda eu na manhaã do dia 15 do passado mez de Junho caminhando em frente da porta da venda de Antonio Martins Guimaraens, meu visinho, estando assentado á mesma porta, com os pés algum tanto estendidos para fóra, hum moleque; sem querer, e por casualidade lhe puz levemente hum pé em cima do delle, e levantando-se este, dizendo-me - *que o matasse com hum faca, pois que era capaz disso*, - e isto com arrogancia; cheguei-me a elle e lhe puz a mão na cara, retirando-se immediatamente chorando; e perguntando eu á quem pertencia o moleque, me certificarão ser do Illm. Sr. Doutor Juiz de Fóra desta Villa; Agostinho Moreira Guerra, por cujo motivo me dirigi á sua residência, não só para lhe dar huma satisfação, como para o persuadir do atrevimento de seu captivo, afim de que o corrigisse, evitando assim hum terrivel exemplo para os mais escravos; e hinda em meio caminho encontro o Alcaide, que já de ordem de seu Ministro me vinha chamar: chego com effeito á porta da entrada e alli sem mais nem menos, estando aquelle com huma mão segurando o moleque, fu-riosamente, e com toda a desatenção

me disse: - Entre, seu Patife, Bregeiro, e Desavergonhado, que quero saber com que desafôro deu neste moleque; e querendo - lhe eu expôr o caso aconttecido com todo o respeito, e moderação, fui impellido com aquella mesma precipitação mandando-me recolher pelo mesmo Alcaide á Cadeia; conservando-me nella desde ás 8 horas das manhaã athe ás 4 da tarde, que me mandou soltar á rogos e instancias de meu Sogro o Capitão Joze de Souza Avilla, que nem hum só momento pôde pou em orar por mim; certificando-lhe o mesmo Illm. Sr. Doutor Juiz de Fóra que já tinha hum Summario principiado para com elle me remetter á essa Capital. E que tal, Sr. Redactor! Será digno o caso de se lhe dar publicidade, ou não? Terei razão para me contar no numero daquelles infelizes que se espezinhão contra á disposição da Ley, e mente do SOBERANO? Ah!!! Constituição, Santa Constituição como és ludibriada!!! Poderia por ventura eu ser considerado Réo de crime para ser preso em flagrante? Haveria razão para não ser ouvido com attenção, e convencido? Teria por acaso commettido crime para se me formar Summario? E em summa mereceria o indigno tratamento, que se me deu em toda a extensão, por ter levemente pisado sem querer hum pé de hum moleque captivo, repellindo-lhe com huma pequena bofetada o desaforo, e allavez com que publicamente me insultou? Não, não, Sr. Redactor, eu estou convencido, e mesmo me assevera minha consciencia, que nem se me deveria insultar, nem prender, nem mesmo ameaçar com Summario por crimes, que nem deller existe apparencia: porem, Sr. Redactor, todos



estes procedimentos em certas circumstancias merecem desculpa; por quanto, quando hum homem tem força de genio, não pensa, e parte por principios inconsiderados, tendo neste caso boa applicação aquelle rifão que diz - *das boas obras de hums, participão outros* - ; porem como talvez alguns Cidadãos, compatriotas meus, ignorem ainda hoje o motivo da minha prisão, e outros não acreditem as minhas persuasoens, desconfiando assim da minha honra e probidade, rogo ao Sr. Redator queira inserir no seu Diario estas regras, para que tendo a publicidade devida, não só me fação justiça, como tenham toda a cautella de olhar para os pés quando andarem na Rua, a fim de não pisarem os de algum escravo, evitando assim igual sorte á minha.

O Cidadão pacifico

Francisco de Azevedo Souza filho.

(Suplemento a Gazeta N° 20 .)

A' fausta noticia das Melhoras da Serenissima Senhora Infanta Regente de Portugal .

SONETO.

Parabem Portugal, o Ceo Clemente
Tua súplica ouviu sincera e justa;
Já Porvir iracundo não te assusta,
Volvêo á Vida a Inclita Regente:

Nada tens que temer da Hispana Gente,
O Eterno não protege a guerra injusta;
Se ella alzar mão armada da hora á custa,
He contigo Britannia forte, e ingente:

Eis salva pois da crise a Monarquia:
O brio o Luso Peito senhorêa,
E exulta có'a Regente, em quem confia;

Sabia Constituição o collo altêa;
E esmorecido o monstro da Anarquia
No Averno remondendo-se baquêa.

VENDAS.

Na Rua da Igreja N. 79 vendem-se

dois escravos capateiros: hum della cozinha soffrivelmente, refina assucar &c. Quem os quizer, alli achará com quem tratar.

Plano da Riffa dos trastes, e jóias, que faz Eufrazio Joze Carlos de Oliveira, morador na Rua da Praia Caza N° 90 a saber

1 Par de Castiças de prata por	36v500
Meia Duzia de Cadeiras de Jacarandá, e Palhinha.	28v300
Meia dita de dita	28v300
1 Alfenets de peito de Dia, mantes	24v000
1 Memoria de ditos	25v000
1 Par de Esporas de prata de correntes moderna	18v000
1 Paliteiro de prata, de muito bom gosto	17v500
1 Thezoura de Vella, com Salva, tudo de prata	17v500
Meia duzia de Colheres de prata para sopa	17v400
Meia Duzia de ditas	17v400
1 Corte de Cazaca de panno azul fino	19v300
1 Meza de Jacarandá preto com embotidos	14v300
1 Dita de dita	14v300
1 Cordão de Ouro com mais de huma vara e terça	16v000
1 Par de Pulceiras de coraes grazados em ouro	14v000
1 Historia de 8 Quadros	13v000
6 Quadros dourados com retratos	11v500
2 Mangas de vidro	10v000
1 Galheteiro de vidro moderno	8v000
1° Bilhete branco	
10 Medalhas de Retrato do Imperador	25v600
Ultimo Bilhete branco	
1 Par de Fivellas de ouro para Calção, e 1 Par dourado para Capatos	4v200
Somma	38v000

21 Premios.
169 Brancos.

190 Bilhetes a 2v000 380v000